

Letrário\**editora*

**Helena**

**João Batista dos Santos**

Fevereiro 2011



Conheci-a pela Internet.

Dizia ter trinta anos, beleza média, cabelos loiros e pretos.

Estava desempregada.

Disse-me que seu serviço atualmente não tinha muita procura.

Não quis me falar o tipo de trabalho.

Conversa vai, conversa vem, de repente consegui seu telefone.

– Alô.

– Alô, Helena, tudo bem? Adivinha quem eu sou?

– Hum, me deixa ver... Sérgio?

– Não.

– André?

Não também. Poxa; quantos admiradores ela teria?

– Ah, você é o João. Aquele da Internet, que escreve.

Meu coração acelerou.

– Isso mesmo. Como é que vai? Tudo bem?

– Tudo. E você?

Engraçado que, de vez em quando, ela mudava de voz.

– Eu vou indo, Helena. O que você está fazendo?

– Nada, só penteando os cabelos.

– Cabelos loiros e... pretos?

– Isso.

Depois de uma pausa resolvi ir direto ao assunto.

– Helena...

– Hum?

– É que...

Sou muito tímido, mas falei:

– Você não gostaria de ir ao cinema comigo hoje não?

– Hoje?

– É. Hoje é sábado, né?

Ela também fez uma pausa.

– Não sei.

– Não sabe? Ara, Helena, vamos lá. Vamos nos conhecer pessoalmente.

– Pessoalmente?

– É, ué.

– Não sei se é uma boa ideia, João. Não é melhor a gente se falar mais por telefone? Se conhecer melhor?

Eu estava ansioso, fazia algum tempo que eu não saía com ninguém.

– Ah, vamos lá, Helena.

– Não pode ser amanhã?

Minha respiração começou a ficar ofegante.

– Não, Helena, o filme passa só hoje.

Um filme antigo, de que eu gostei muito.

Ela riu.

– Hum... Lagoa Azul?

– Não, um parecido. Romeu e Julieta, do Zefirelli. Você assistiu?

– Já ouvi dizer que é muito bom. Eu ainda não assisti.

– Então vamos?

Outra pausa.

– Tudo bem, vamos.

Fiquei radiante.

– Eu passo na sua casa para te pegar então. Qual o seu endereço?

– Prefiro que a gente se encontre no cinema. Qual?

– É no Cine Vila Rica.

– Tá. Me espera lá em frente. Que horas?

– O filme começa às oito.

– Tudo bem.

– Certeza?

– Certeza.

– Como é que eu vou saber que é você?

Ela riu de novo.

– Pode deixar, você saberá.

Desliguei o telefone e fui me preparar, pois já eram seis horas.

Às sete e meia eu já estava em frente do cinema, esperando por ela.

Fiquei meio encucado quando ela disse que eu saberia quem ela era.

Cada mulher que passava eu encarava.

Cabelos loiros e pretos?

Que estilo estranho, pensei.

O tempo foi passando.

Olhei o relógio: oito horas.

Será que ela me deu o cano?

Vi uma garota com cabelos loiros, com raízes pretas.

– Helena? – perguntei a ela.

Ela se assustou.

– Sai para lá, tarado.

Oito e dez.

Seria melhor ir embora?

Decidi esperar mais.

Oito e vinte.

Oito e meia eu iria para casa.

Oito e meia.

O encontro já era, pensei.

De repente apareceu uma mulher de duas cabeças.

Uma com cabelos loiros, e a outra com cabelos negros.

Não acreditei.

Eu estava tendo alucinações?

Ela me sorriu com as duas bocas, ao me vê-la(s) olhando boquiaberto.

– Helena?

– É. Sou eu. Vamos assistir ao filme?

Hesitei.

Como era possível?

Que espécie de mulher era aquela?

Seria de verdade?

la dar uma desculpa e sair de fininho.

Mas, pensando melhor, concordei.

Ela(s) era(m) muito bonita(s).

– Vamos.

Nem liguei que muitas pessoas ficavam assustadas ao nos ver.

Peguei na mão dela e fui à bilheteria.

Afinal duas bocas para beijar é melhor do que uma.

E eu, um super-emotivo, já estava começando a me apaixonar.

**Fim**



**João Batista dos Santos** é de Londrina/PR, Brasil. Escreve nos gêneros poesia, conto e humor desde criança. Tem 53 anos. Ganhou diversos prêmios como poeta e contista.

Letrário\**editora*

Az. Torre do Fato, 2 A, 1600-298 Lisboa  
[http://www.letreiro.pt/1\\_pt/900/9002.htm](http://www.letreiro.pt/1_pt/900/9002.htm)  
+ 351 21 711 20 20  
[letreiro@letreiro.pt](mailto:letreiro@letreiro.pt)